

RESENHA CRÍTICA

Natália Cristina ALVES¹

Esta resenha crítica é uma apresentação do livro “Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo”. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. 5 ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 175p

O autor Augusto Nivaldo Silva Triviños, é doutor em Filosofia e Letras pela Universidade Central de Madri-Espanha, mestre em Educação e Pós-doutorado na Alemanha Federal, considerado um importante especialista em temas como Metodologia e Educação. Trata-se da quinta edição, sendo a primeira datada do ano de 1987, o que demonstra, sem dúvida, a atualidade e a importância das discussões em seu conteúdo.

Como centro da análise o autor procura fazer uma discussão acerca das características e fragilidades dos métodos positivista, fenomenológico e marxista, para o entendimento das questões sociais, principalmente dentro das pesquisas no âmbito da Educação. O autor destaca que na atualidade a investigação qualitativa realizada nos cursos de Pós-graduação em Educação, tem contribuído com bases valiosas para a colocação de soluções possíveis aos problemas que apresentam o sistema de ensino nacional. Mas, ainda existe uma preocupação representada na busca de caminhos teórico-metodológicos coerentes com a realidade estudada, pois dificuldades de diferentes naturezas ainda precisam ser superadas, especialmente as que dizem respeito à formação tradicional e positivista dos pesquisadores das ciências sociais.

Durante a descrição de tais métodos o autor discute como são relevantes. Para desenvolver essas questões, Triviños apresenta no livro cinco capítulos, que proporcionam ao leitor o entendimento sobre os temas Filosofia, Teoria-Método, Pesquisa Qualitativa e também as inquietações sobre como desengessar as atitudes dos pesquisadores (principalmente da Educação) quanto a utilizar os temas supra-citados para entender a realidade que apreende contextos econômicos, culturais, políticos, específicos.

O autor destaca no decorrer do livro os perigos do ecletismo intelectual dos pesquisadores contemporâneos que só serão amenizados por meio do entendimento das discussões filosóficas sobre teoria e método. Por isso, descreve algumas questões e problemas de base filosófica como o material e o espiritual que desencadeiam no idealismo filosófico primário (a consciência que criou a realidade objetiva) e no materialismo filosófico (a matéria que existe antes do pensamento, a consciência derivada do material).

Ele parte do pressuposto de que a indisciplina intelectual, que é caracterizada pela ausência de coerência entre os suportes teóricos, ou seja, entre uma linha definida de ideias, e a prática social que realizamos na atualidade, transforma a Filosofia (definida como um instrumento a serviço das necessidades e possibilidades do ser humano) numa linguagem inerte, alheia aos interesses dos homens, devido nossa formação conservadora. Portanto, a disciplina intelectual surge como ponto de partida para mudança desse contexto e traz a discussão filosófica como base para um quadro de referências e busca das verdades para o entendimento da realidade social.

Como ponto de partida das discussões, explica duas questões fundamentais da Filosofia, a da possibilidade do conhecimento e do critério de verdade, a partir de duas

¹Doutoranda da Pós Graduação em Geografia da UNESP - Presidente Prudente-SP. ncaunesp@gmail.com

perguntas básicas: como se relacionam o material e o espiritual? E o mundo é ou não é cognoscível?

Essas questões permeiam o texto, baseando a discussão sobre a possibilidade do ser humano de conhecer o mundo de forma direta e imediata, através de meios racionais, supra-rationais ou empíricos. Também possibilita pensar outros dois aspectos filosóficos, o da prioridade e o da cognoscibilidade do mundo, colocando como tópico essencial o Critério da Verdade em diversos autores e paradigmas, quais sejam: Comte no positivismo, Husserl na fenomenologia e Marx e Engels no marxismo.

Continuando, Triviños traça um quadro geral das três correntes do pensamento contemporâneo que mais têm orientado a educação e a pesquisa em ciências sociais: O Positivismo, a Fenomenologia e o Marxismo. Descreve o positivismo e a fenomenologia como propostas metodológicas para entender a realidade. Entretanto, para ele o primeiro método perdeu importância nas pesquisas das ciências sociais porque a prática da investigação transformou-se numa atividade mecânica, alheia às necessidades dos países, e, além disso, amarra o pesquisador aos dados. E, quanto ao método fenomenológico, o autor destaca que, sua tendência conservadora e sua a-historicidade para entender a percepção dos sujeitos no mundo, pode ser modificada quando alguns pesquisadores ultrapassam essas deficiências se permitindo trabalhar com elementos dialéticos de análise, como os meios de produção, por exemplo.

Veja o que podemos ler, nas palavras do autor, a seguir:

“... Mas o esquecimento do histórico na interpretação dos fenômenos da educação, sua omissão do estudo da ideologia, dos conflitos sociais de classe, da estrutura da economia, etc... autorizam a pensar que um enfoque teórico dessa natureza pouco pode alcançar de proveitoso quando se está visando os graves problemas de sobrevivência dos habitantes dos países do Terceiro Mundo.”
(TRIVIÑOS, 2009. p. 48-49)

Já o marxismo, que apresenta várias linhas de pensamento filosófico, de acordo com Triviños, possui dois aspectos principais: O Materialismo Dialético, e o Materialismo Histórico. O Materialismo Dialético tenta buscar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e do pensamento, baseadas numa interpretação dialética do mundo. E o Materialismo Histórico estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade.

Para concluir, o autor sugere que: *“O pesquisador que segue uma linha teórica baseada no materialismo dialético deve ter presente em seu estudo uma concepção dialética da realidade natural, social e do pensamento”* p.73. Relata ainda que, devido dificuldades na clareza dos conceitos advindos desse método na formação do investigador, torna difícil instrumentalizar o pesquisador que está interessado em esclarecer alguns problemas da realidade, o que, invariavelmente, acontece na educação.

Para fomentar a argumentação o autor destaca também três outros enfoques teóricos na pesquisa educacional, entre os mais importantes que tem orientado a pesquisa em ciências sociais. Sobressaem o Estruturalismo, o Sistemismo e o Funcionalismo, todos, entretanto, ao serem utilizados e não adaptados a realidades específicas, correm perigo de se tornarem modelos alienígenas quando utilizados em pesquisas específicas da América Latina, por exemplo.

A partir dessa preocupação Triviños começa a descrever formas, enquanto direcionamento teórico-metodológico, para o desenvolvimento de uma pesquisa. Para o enfoque positivista propõe a ênfase nas relações entre variáveis que devem ser

objetivamente medidas, destacando o apoio da estatística para atingir essa finalidade, sendo a visão estática, fixa e fotográfica da realidade seu traço mais peculiar.

Na formulação de natureza fenomenológica o relevo deve estar na percepção dos sujeitos e, sobretudo, no significado que os fenômenos têm para as pessoas. Já no dialético, como possibilita a captura da historicidade do fenômeno, suas relações situam no problema dentro de um contexto mais amplo, ao mesmo tempo que, dinamicamente, estabelece contradições possíveis de existir entre os fenômenos.

Paralelamente, coloca em destaque algumas dificuldades para o êxito de uma pesquisa, quais sejam: dificuldades de fontes bibliográficas e deficiência do pesquisador na leitura de línguas estrangeiras. Mas, para ele, as maiores deficiências nos resultados de uma pesquisa podem derivar de um embasamento teórico (orientação por conceitos básicos de uma teoria) para explicar, compreender e dar significado aos fatos que se investiga. Portanto, para Triviños, cabe aos pesquisadores da educação, e das ciências sociais em geral, a responsabilidade de construir o próprio conhecimento à luz de traços da realidade que observam, usando teorias alienígenas, em parte ou totalmente, se forem passíveis de adaptação ao meio. Caso contrário, cabe ao pesquisador elaborar e organizar a metodologia para explicar, compreender e dar significados aos fenômenos que estuda.

Por isso, ele propõe procedimentos específicos da Pesquisa Qualitativa para facilitar o desenvolvimento e a prática de tais pesquisas específicas. Descreve que esta, inicialmente, foi dominada pelo Funcionalismo e o Estrutural-funcionalismo, com raízes no positivismo. Na década de 70 apareceu a de natureza fenomenológica, mas esta com a deficiência de ser conservadora. Neste caso, entende-se que ainda necessitamos de metodologias que, considerando também o fenômeno do contexto social que se estuda, privilegie a prática e o propósito transformador da realidade que se procura desvendar em seus aspectos essenciais e acidentais.

Esta modalidade de estudo inicia-se na década de 70 na América Latina pelos aspectos qualitativos na educação, facilitando o confronto de perspectivas diferentes de entender o real. O autor ressalta que toda pesquisa deveria ser, ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa, mas, na prática, geralmente transformam a estatística num instrumento fundamental quando deveria ser elemento auxiliar sem interpretação mais ampla dos dados. Argumenta que ainda não entendemos que as pesquisas de natureza qualitativa não precisam apoiar-se na informação estatística, não significando que sejam especulativas; e que as dificuldades para entendermos a Pesquisa Qualitativa acontecem pela abrangência do conceito e dos limites deste campo de investigação tanto no seu caráter teórico quanto empírico.

Mas, nessa forma de pesquisa, de forma geral, segue-se uma rota ao realizar uma investigação. O pesquisador qualitativo que considera a participação do sujeito como um dos elementos de seu fazer científico apoia-se em técnicas e métodos que têm as características de ressaltar a implicação da pessoa que fornece a informação: entrevista semi-estruturada, aberta ou livre, questionário aberto, observação livre ou participante, método clínico de análise de conteúdo. Assim, é necessário adotar algumas técnicas e métodos específicos da Pesquisa Qualitativa, prioritariamente sobre a base de uma orientação teórico-metodológica clara e bem definida anteriormente.

Portanto, a partir das idéias centrais do livro, apresentadas acima, podemos considerar que a relevância da discussão presente em seu conteúdo está na identificação e descrição didática das bases teórico-metodológicas do Positivismo, da Fenomenologia e do Marxismo, para entender os contextos dos problemas pesquisados nas ciências sociais, principalmente, quando o autor descreve que pesquisar a realidade subdesenvolvida dos povos da América Latina, por exemplo, requer seus próprios

métodos de interpretação e de explicação, uma vez que é grave deslocar esquemas teóricos fixos de pesquisa internacionais e aplicar em ambientes com características diferenciadas destas. Nossos problemas são também sociais, econômicos e políticos e por muitas vezes priorizamos apenas os problemas de natureza psicológica, próprios de povos desenvolvidos, em prejuízo das nossas outras deficiências. E, já não é segredo que os fenômenos são fortemente determinados pelas condições sócio-econômicas, históricas e culturais dos povos.

É válido destacar, também, a postura tendenciosa do autor quanto a sua preferência pelo método Marxista. Entretanto, Triviños coloca bons argumentos para tal posicionamento, principalmente quando salienta que no enfoque Positivista, a visão de contexto é artificial e limitada (esquece os significados e as bases históricas). Já a pesquisa fenomenológica, apesar de estabelecer relações estruturais do assunto que se investiga, sua condição a-histórica direciona ao conservadorismo.

Quando se refere à orientação do materialismo-histórico-dialético, destaca que este consiste numa análise da realidade muito mais complexa, que leva em consideração a história, mas não somente ela, também as relações materiais e sociais têm um lugar central em toda sua análise, sejam elas de cunho estrutural ou conjuntural.

Sua preferência pelo método marxista é observada também quando o autor, no decorrer do livro, às vezes minimiza as consequências, nas pesquisas qualitativas das ciências sociais, de suas deficiências e louva sua maior eficiência em entender a realidade complexa e dinâmica do mundo. Entretanto, considera-se válido a utilização do enfoque materialista-histórico-dialético para o entendimento da nossa realidade social, uma vez que o pesquisador empregando o método dialético é capaz de aprofundar nas causas e nas consequências dos problemas, suas contradições, suas relações, suas dimensões qualitativas e/ou quantitativas, se existirem.

Por isso, a maior contribuição do autor está na defesa da Pesquisa Qualitativa para se entender melhor realidades mais complexas, pois, o pesquisador orientado pelo enfoque qualitativo, tem ampla liberdade metodológica para realizar seu estudo e aprofundar o entendimento de populações específicas, como através do procedimento da pesquisa participante, por exemplo.

Por fim e não menos importante, é válido ressaltar que no livro, Triviños também deixa claro as dificuldades de se desenvolver uma Pesquisa Qualitativa, principalmente, sob orientação materialista-histórico-dialético, devido à necessidade de pensar os problemas de estudo de forma multidimensional, o que torna suas angústias, a de todos que pretendem entender a realidade social por meio de procedimentos qualitativos direcionados pelo método Marxista. Essas preocupações, para ele, só serão minimizadas com o tempo, acertos e erros, e reveladas pelas palavras a seguir: “... o pesquisador, além de haver recebido na graduação clara e sólida formação sobre as principais tendências teóricas predominantes nas ciências sociais, precisa de longa experiência em investigação.” p. 173